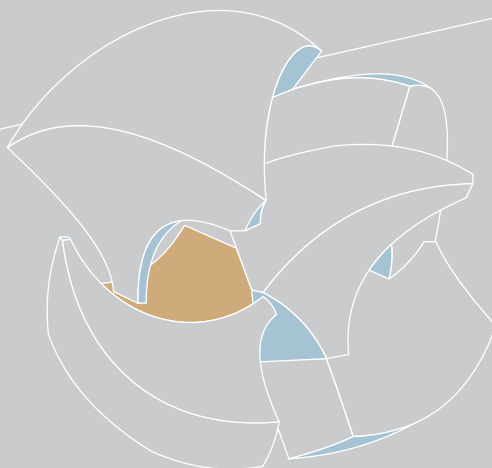


PALÁCIO ITAMARATY

Palácio **Itamaraty**  
Itamaraty Palace









**É com prazer que apresento esta publicação, produzida para servir de guia e apoio aos visitantes e admiradores do Palácio Itamaraty, obra-prima de Oscar Niemeyer.**

Todos nós, diplomatas, sentimos orgulho ao falar do Itamaraty. Esse verdadeiro palácio–museu encerra em sua arquitetura, em seus espaços e no seu acervo o próprio espírito que norteia a nossa diplomacia, cujos alicerces estavam presentes naquela “certa idéia de Brasil”, pensada e realizada por nosso patrono, o Barão do Rio Branco.

Último dos palácios de Brasília a ser construído, a Chancelaria brasileira foi o primeiro ministério a transferir-se totalmente do Rio de Janeiro para a nova capital federal. A mudança da Chancelaria marcou decisivamente a consolidação de Brasília, que representava a ascensão de um Brasil moderno, criativo e confiante no seu destino.

Em 1967, transferiu-se definitivamente o gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores e tiveram início os primeiros atos públicos. No mesmo ano, por decreto presidencial, o prédio – inicialmente chamado Palácio dos Arcos – passou

**It is with pleasure that I present this publication, compiled to serve as a guide and support to the visitors and admirers of the Itamaraty Palace - a masterpiece by Oscar Niemeyer.**

All of us diplomats proudly to talk about Itamaraty. This true palace-museum comprises the spirit which guides our diplomacy in its architecture, in its spaces, and in its assets – a diplomacy whose foundations were present in that “certain idea of Brazil”, thought of and accomplished by our patron, the Baron of Rio Branco.

The last of the palaces of Brasilia to be built, the Brazilian chancellery was the first Ministry to be completely transferred from Rio de Janeiro to the new federal capital. Its transfer was a decisive mark in the consolidation of Brasilia, a city that represented the rise of a modern Brazil, creative and confident in its destiny.

In 1967, the office of the Minister of External Relations was transferred definitively, and the first protocolary ceremonies in the city were organized. In the same year, the building – initially called Arch Palace – was renamed by presidential decree It-

a chamar-se Palácio Itamaraty, denominação do tradicional imóvel da antiga sede, no Rio de Janeiro, e que serve de designação, consagrada internacionalmente, para a Chancelaria brasileira. A inauguração oficial do Palácio ocorreu em 21 de abril de 1970, quase dez anos após o lançamento de sua pedra fundamental.

A sede da Chancelaria foi desenhada, no plano original da cidade, para ser um prédio idêntico aos outros ministérios. O padrão proposto foi, depois, substituído pelo projeto de se construir um edifício em dois blocos, ligados por passagens: um anexo para a administração e outro para abrigar as dependências de caráter diplomático e de representação. O conjunto seria ampliado em 1980 com a inauguração do Anexo II, informalmente conhecido como “Bolo de Noiva”, também projetado por Niemeyer.

O Palácio é uma espécie de cartão de visita do Brasil e traduz, em cada um dos seus detalhes, idéias e valores caros à diplomacia brasileira. Primeiro, a inspiração no passado, no esforço e no talento daqueles que tanto fizeram pelo Brasil. A força do Palácio nos envolve como um legado. Segundo, a vibração do presente, reflexo da dedicação cotidiana de todos nós na busca de um país melhor, de um mundo mais justo e solidário. E, terceiro, a utopia do futuro, para o qual o Palácio parece a todo tempo apontar, na dualidade de sua elegância e simplicidade, nas suas formas arejadas e amplas.

Para estar à altura da sede da Chancelaria brasileira e expressar a ousadia pioneira da nova capital, o Palácio precisava trazer o talento da arquitetura moderna brasileira. Devia ser ao mesmo tempo criativo e funcional, a ponto de conciliar o moderno com o monumental, a simplicidade com a elegância.

| Oscar Niemeyer, Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro |

| Oscar Niemeyer, Juscelino Kubitschek, and Israel Pinheiro |



amaraty Palace, after the traditional estate seated in Rio de Janeiro. It is the internationally renowned designation of the Brazilian chancellery. The official inauguration of the Palace took place on April 21<sup>st</sup>, 1970, almost ten years after the laying of the foundation stone.

In the original city plan, the seat of the chancellery was designed identical to the other Ministry buildings. The proposed standard building was then replaced by the project of a building with two blocks connected by passages: a main block to shelter the diplomatic and representative offices and an annex for the administration. The ensemble was amplified in 1980 with the inauguration of the Annex II, informally known as the “Wedding Cake” and also designed by Niemeyer.

The Palace is a calling card of Brazil and expresses, in each one of its details, ideas and values dear to the Brazilian diplomacy. Foremost, it expresses the inspiration drawn from the past, the effort and

| Wladimir Murtinho |

| Wladimir Murtinho |



É nesse ponto que a nudez do concreto armado, um dos traços característicos do Palácio, vai adquirir, nas palavras de Yves Bruand, “uma nobreza e delicadeza sem igual. (...) Até então, ninguém tinha ousado empregá-lo como elemento sofisticado numa obra de essência aristocrática, como era um palácio que realmente merecesse esse nome; ora, foi esse o *tour de force* de Niemeyer e sua tentativa se revelou um golpe de mestre.”

É assim que o Palácio imprime uma marca inconfundível àqueles que o visitam. Isso se nota por uma série de elementos sutis, como o equilíbrio das quatro fachadas idênticas, a simetria dos arcos externos, a composição do concreto com o vidro, a audácia dos grandes espaços internos ou o contraste entre a construção arquitetônica e o espelho d’água que a circunda.

O espelho d’água é ocupado por mais de oitenta variedades de plantas tropicais, do cerrado e da Amazônia, obra de Roberto Burle Marx. Graças a

the talent of those who did so much for Brazil. The force of the Palace surrounds us as a legacy. Secondly, the Palace expresses the vivacity of the present, a reflection of our constant dedication in search of a better country, of a fair and solidary world. Finally, it expresses the utopia of the future, to which the Palace seems to point at all the times through the duality of its elegance and simplicity, in its open, wide forms.

To be worthy of the seat of the Brazilian chancellery and express the pioneer daring of the new capital, the Palace needed to represent the talent of modern Brazilian architecture. At the same time, it had to be creative and functional, reconciling the modern with the monumental and simplicity with elegance.

It is through this quality that the nudity of the steel and concrete, one of the peculiarities of the Palace, acquires, in the words of Yves Bruand, “a nobility and delicacy without equal ... Until then, no one had ever dared to use it as a sophisticated element in an essentially aristocratic work, like a palace deserving of the name; well, this was the *tour de force* of Niemeyer, and his attempt revealed itself to be a master-stroke.”

The Palace causes an unmistakable impression on those who visit it. This can be noticed through many subtle elements, like the equilibrium between the four identical façades, the symmetry of the external arches, the composition of concrete and glass, the audacity of the spacious interior, or the contrast between the architectonic building and the reflecting pool surrounding it.

On the reflecting pool there are over eighty species of tropical plants from the Cerrado and the Amazon - a work of Roberto Burle Marx. Thanks to this great landscape gardener, says Mario Pedrosa, “modern Brazilian architecture finds





| Palácio Itamaraty - vista frontal, jardim Burle Max e *O Meteoro* - obra de Bruno Giorgi |  
| Itamaraty Palace – front view, Burle Marx garden and *The Meteor* – work by Bruno Giorgi |

esse grande paisagista, diz Mário Pedrosa, “a arquitetura moderna brasileira encontra seu ambiente, sua integração na natureza. E as plantas nacionais plebéias, como, por exemplo, os crótons nativos de que temos mais de uma dúzia de variedades, nos tons mais belos e transparentes, obtiveram carta de entrada nos novos jardins.” Burle Marx é também responsável pelos jardins internos do Palácio, bem como por quadros e tapeçarias do acervo de arte.

Como que a flutuar sobre o espelho d’água, aparece a famosa escultura *O Meteoro*, de Bruno Giorgi, um dos símbolos de Brasília e do próprio Itamaraty. A escultura de mármore esculpido em Carrara, na Itália, pesa 30 toneladas e simboliza a integração entre os cinco continentes e as relações pacíficas entre os povos, objetivo último da diplomacia.

Além do projeto criativo de Niemeyer, a equipe de construção contou com nomes de peso como Israel Pinheiro, Olavo Redig de Campos e Milton Ramos. Além de Milton Ramos representar Niemeyer em Brasília à época das obras de construção do Palácio, é de sua autoria a escada helicoidal que liga o térreo ao segundo piso, projetada em parceria com Joaquim Cardoso.

Outro nome inesquecível é o do saudoso Embaixador Wladimir Murtinho, que injetou grande entusiasmo à obra quando de sua chegada a Brasília, vindo de Tóquio, em 1963. A aparência interna do Palácio Itamaraty, preparado para receber autoridades estrangeiras, muito deve à visão, capacidade de trabalho e sabedoria do Embaixador Murtinho. A diplomacia brasileira o homenageou postumamente, dando seu nome ao auditório do Palácio.

Além da arquitetura, e totalmente integrada a ela, merece destaque o importante acervo de obras de arte do Itamaraty, que valoriza o seu interior e combina, de forma harmônica, tradição e inovação.

its environment, its integration with nature. And the national plebeian plants, like the native crotons of which we have over a dozen species in the most beautiful and transparent tones, were accepted into the new gardens.” Burle Marx is responsible for the inner gardens of the Palace and the paintings and tapestry of the art collection.

As if floating over the reflecting pool, the famous sculpture - *The Meteor*, by Bruno Giorgi - appears, one of the symbols of Brasília and Itamaraty itself. The marble sculpture carved in Carrara, Italy, weighs 30 tons and symbolizes the integration among the five continents and the peaceful relations among the peoples, the ultimate goal of diplomacy.

In addition to the creative project of Niemeyer, the construction team counted on important names like Israel Pinheiro, Olavo Redig de Campos, and Milton Ramos. Besides representing Niemeyer in Brasília during the construction period of the palace, Ramos, along with Joaquim Cardoso, is also responsible for the spiral staircase that connects the ground floor to the second floor.

Another unforgettable name is that of Ambassador Wladimir Murtinho, who injected great enthusiasm into the work when he arrived in Brasília from Tokyo in 1963. The internal appearance of Itamaraty Palace, so well prepared to receive foreign authorities, owes a lot to the vision, work ethic, and wisdom of Ambassador Murtinho. Brazilian diplomacy paid him a posthumous homage, giving his name to the Palace’s auditorium.

Aside from the architecture and yet an integrated part of it, the art collection of Itamaraty deserves a spotlight, bestowing value to the building’s interior and harmoniously combining tradition and innovation.



No imenso vão do andar térreo, encontra-se a escultura polivolume de Mary Vieira, *Ponto de Encontro*, formada por mais de 200 lâminas móveis de alumínio anodizado. Um pouco além, está a enigmática escultura *A Mulher e sua Sombra*, de Maria Martins. Na lateral, pode-se apreciar a parede de mármore em baixo-relevo de Athos Bulcão. Ao fundo, vemos os jardins aquáticos de Burle Marx. Tudo isso dá a exata medida do constante diálogo entre arquitetura e arte, que acompanha o visitante ao longo de todos os espaços do Palácio Itamaraty. Além dos quadros e esculturas, integram o acervo variado mobiliário, tapeçarias e peças artísticas, como os dois anjos de 1737, que pertenciam à Igreja de São Pedro dos Clérigos, demolida na abertura da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. Atualmente, os anjos estão suspensos em frente ao espelho negro da Sala Portinari, no terceiro andar.

Também se destaca o teto em madeira policromada do século XVIII, proveniente do salão de música de uma fazenda em Paracatu, Minas Gerais. O teto compõe a menor sala de jantar do Palácio, no mesmo terceiro andar.

O Itamaraty tem tradicionalmente uma proximidade muito grande com a arte brasileira, a pintura e a escultura, além da literatura. Por anos, o Ministério das Relações Exteriores concedeu prêmios-aquisição na Bienal Internacional de Arte de São Paulo e sempre apoiou com entusiasmo a divulgação da arte e da cultura brasileiras ao redor do mundo.

Em 1952, por exemplo, o então Ministro das Relações Exteriores, João Neves da Fontoura, sugeriu o nome do pintor brasileiro Cândido Portinari ao Secretário-Geral das Nações Unidas, que procurava um artista para compor as duas paredes que se

In the immense bay of the ground floor, one finds the poly-volume sculpture by Mary Vieira, *Rendez-vous Point*, formed by over 200 movable blades of anodized steel. A little farther ahead is the enigmatic sculpture *The Woman and Her Shadow*, by Maria Martins. To the sides, passersby can appreciate the low-relief marble wall by Athos Bulcão. In the back, one sees the aquatic gardens of Burle Marx. All of this gives the exact measure of the constant dialogue between architecture and art, which accompanies the visitor alongside all the spaces of Itamaraty Palace.

Besides all the paintings and sculptures, tapestries and art pieces also compose the varied furniture collection, including two angels from 1737 that belonged to the Church of Saint Peter of the Clerics, demolished for the opening of the Presidente Vargas Avenue in Rio de Janeiro. The angels are now hanging in front of the black mirror of the Portinari Salon, on the third floor.

Another highlight of the collection is the ceiling in polychromatic wood from the 18th century, which proceeds from the music room of a farm in Paracatu, Minas Gerais. The ceiling composes the smallest dining room of the Palace, also on the third floor.

It is Itamaraty tradition to keep ties with Brazilian art, painting, sculpture, and literature. For years, the Ministry of External Relations granted acquisition awards at the São Paulo International Art Biennial. It has also always enthusiastically supported the publicizing of Brazilian art and culture around the world.

In 1952, for instance, João Neves da Fontoura, then Minister of External Relations, suggested the name of the Brazilian painter Cândido Portinari to the United Nations Secretary-General, who was searching for an artist to compose the two walls



defrontam na entrada dos delegados junto à ONU, em Nova York.

O trabalho foi encomendado ao pintor pelo Itamaraty e o resultado são os painéis *Guerra e Paz*, obras da criação de um gênio e síntese da própria razão de ser da diplomacia. O primeiro painel é observado pelos que chegam à ONU e o segundo, pelos que saem. Como lembrou o Presidente Lula no discurso de abertura da 62ª Assembléia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2007, “a mensagem do artista é singela, mas poderosa: transformar aflições em esperança, guerra em paz, é a essência da missão das Nações Unidas”. Os painéis originais têm, cada um, 14 metros de altura. Os dois estudos para a sua confecção fazem parte do acervo do Palácio Itamaraty.

Reflexo da complexidade e riqueza da cultura brasileira, o acervo do Itamaraty suscita reflexões a respeito da própria identidade nacional. Nomes como Portinari, Ipanema, Volpi, Ohtake, Mabe, Segall, Weissmann, Martins e Bulcão revelam a origem familiar diversificada desses artistas, todos com notável papel na vida do País. Elementos nativos misturam-se a contribuições estrangeiras para formar uma cultura dinâmica e cosmopolita, tão característica da sociedade brasileira. O Palácio Itamaraty oferece um espaço perfeito para essa integração, graças à genialidade de Oscar Niemeyer.

Em 2007, Niemeyer completou 100 anos de vida dedicada à arquitetura brasileira e ao Brasil. Sua obra moldou de forma definitiva uma idéia de um país que se impõe pelo talento, elegância e simplicidade. Conforme a definição do próprio arquiteto em relação a seu trabalho, “não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do

that face each other in the entrance hall of the United Nations building in New York.

The job was assigned to the painter by Itamaraty, and the result was the panels *War and Peace*, creations of a genius that epitomize the *raison d'être* of diplomacy. The first panel is seen by those who arrive at UN, and the second, by those who leave. As recalled by President Lula during his opening speech at the 62<sup>nd</sup> UN General Assembly, in September 2007, “The message of the artist is simple but powerful: transform distress into hope, war into peace. This is the essence of the United Nation’s mission.”

The original panels are each 14 meters high. The two studies made for their production are part of the collection of Itamaraty Palace.

A mirror of the complexity and wealth of the Brazilian culture, the Itamaraty collection gives rise to reflections about our own national identity. Names like Portinari, Ipanema, Volpi, Ohtake, Mabe, Segall, Weissmann, Martins, and Bulcão reveal the diversified family origins of artists who played remarkable roles in the life of the country. Native and foreign elements mix to form a dynamic and cosmopolitan culture characteristic of Brazilian society. Itamaraty Palace offers a perfect space for this integration, thanks to the geniality of Oscar Niemeyer.

In 2007, Niemeyer celebrated his 100<sup>th</sup> birthday in a life dedicated to Brazilian architecture and to Brazil itself. His work was definitive in molding an idea of a country that imposes itself through talent, elegance, and simplicity. In respect to his work, the architect himself said, “It is not the right angle that attracts me, nor the straight, hard, inflexible line created by man. What attracts me is the curve, free and sensual, the curve that I find in the mountains of my country, in the winding



meu país. No curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida.”

Para homenageá-lo, nada melhor do que um trecho do depoimento de Niemeyer ao descrever as noites em que o Presidente Juscelino Kubitschek, sozinho em Brasília, convidava sua equipe para uma conversa, ao som do violão:

"Reunidos em círculo, diante de JK, ficávamos a ouvir suas aventuras. (...) Atentos, escutávamos sua dissertação apaixonada, satisfeitos de vê-lo tão confiante e otimista. (...) Tarde, uma ou duas horas da madrugada, JK nos acompanhava na saída. E aí nos retinha, empolgado com a noite de Brasília. O céu imenso, cheio de estrelas, os palácios já erguidos a se destacarem com suas formas brancas na enorme escuridão do cerrado. Mansamente, como a me dizer um segredo, JK tomava-me pelo braço: Niemeyer, que beleza!"

Brasília, (dia) de (mês) de 2009

**Embaixador Celso Amorim**  
Ministro das Relações Exteriores

course of its rivers, in the waves of the sea, in the body of the woman I hold dear.”

To pay him homage, nothing better than a passage from Niemeyer's account describing the nights in which President Juscelino Kubitschek (JK), alone in Brasilia, invited his staff for a chat, to the sound of a guitar:

"Assembled in a circle, before JK, we used to listen to his adventures ... Attentive, we would listen to his passionate discourse, satisfied in seeing him so confident and optimistic ... Late, around one or two a.m., JK would see us to the door. But then, excited about the night in Brasilia, he would keep us longer. The immense sky, full of stars, the palaces already raised, standing out with their white shapes in the middle of the darkness of the Cerrado. Tamely, as if telling me a secret, JK would take me by the arm and say: Niemeyer, what beauty!"

Brasilia, Month day, 2009.

**Ambassador Celso Amorim**  
Minister of External Relations



| Jardins Roberto Burle Marx |  
| Gardens, Roberto Burle Marx |







### **O Palácio Itamaraty em Brasília**

Quem hoje passeia pelos amplos espaços desse Palácio e se depara com a harmonia eclética da coleção de obras de arte abrigada nesse ícone da arquitetura moderna não imagina os esforços empreendidos até chegar a esse resultado feliz. Também é difícil imaginar que, a despeito de alterações pontuais ao longo do tempo, a decoração do Palácio Itamaraty em Brasília é a mesma desde 1970. O arrojo na disposição dos móveis, quadros e esculturas tem quase 40 anos, o que se deve, em grande parte, ao então Primeiro Secretário Wladimir Murтинho. Havia um estudo das necessidades do Itamaraty, mas pareceu mais conveniente a Oscar Niemeyer ser acompanhado por Murтинho, que deu sugestões para a adequação do projeto às necessidades do Ministério das Relações Exteriores. Com base em texto de Sílvia Escorel, depoimento do Embaixador Wladimir Murтинho e relatos jornalísticos de Manuel Mendes, segue breve relato da construção do Palácio e da transferência do MRE para Brasília.

### **The Itamaraty Palace in Brasilia**

Those who walk today through the wide spaces of this modern architectural icon and come across the eclectic harmony of the artwork it shelters cannot imagine the efforts undertaken to arrive at such a felicitous product. It is also hard to imagine that, despite occasional modifications along the years, the décor of Itamaraty Palace in Brasilia has remained the same since 1970. The bold arrangement of furniture, paintings, and sculptures seen today is largely owed to Wladimir Murтинho, when he held the rank of First Secretary. The Ministry had prepared a study for Oscar Niemeyer that specified the diplomatic requirements of Itamaraty, but he chose instead to work personally with Murтинho, who provided suggestions for the project.

The following is a brief account of the Palace's construction and the transfer of the Ministry to Brasilia, based on a text by Sílvia Escorel, Ambassador Murтинho's recollections, and journalistic reports by Manuel Mendes.

## O Prédio Construção e construtores

*Segunda-feira, 12 de setembro de 1960. Manhã ensolarada, com aquela brisa constante de setembro, levantando aqui e ali um pouco de pó vermelho, tão comum naqueles tempos pioneiros, sem grama e sem jardins.*

*O cenário era amplo, aberto para um céu imenso, azul, salpicado de nuvens brancas como cisnes em um lago calmo. Não podia ser mais próprio o cenário para marcar o passo inicial de uma nova era na diplomacia brasileira, a diplomacia do sertão.*

*Candango, sem nome, com as roupas vermelhas de barro, contemplava, espantado, aquela pequena multidão, fazendo discurso e batendo palmas em volta daquele buraco que sua mão rude abriu, ainda naquela manhã. Ele, como de resto milhões de outros brasileiros, não alcançava o significado daquele ato. E, no entanto, no buraco que sua mão calejada abriu naquele solo rude, estava sen-*

## The Building Construction and Constructors

*Monday, September 12<sup>th</sup>, 1960. A sunny morning, with that constant September breeze, raising a bit of red dust here and there, very common during those pioneer times without grass or gardens.*

*It was a broad landscape, under an immense, blue sky, sprinkled with white clouds like swans over a calm lake. The scene couldn't have been better suited to mark the first step of a new era in Brazilian diplomacy, hinterland diplomacy.*

*A candango (laborers who built the city), nameless, with his clothes red from the dirt, contemplated in astonishment the small crowd giving speeches and clapping around that hole - the hole which his bare hands dug open that same morning. He, like millions of other Brazilians, did not grasp the act's meaning. Yet in that hole, which his calloused hands had opened in the crude soil, was being planted the seed of a new building 'that*



*do plantada a semente de um novo edifício “que se chamará Itamarati, nome que evoca a tradição que enobreceu e enobrece a diplomacia brasileira”. Com estas palavras do orador daquela solenidade, o buraco se fechou, guardando lá dentro um bloco retangular, branco, com uma inscrição em preto – “Palácio do Itamarati – 11.09.60”. Estava lançada a pedra fundamental de mais um prédio a ser erguido numa cidade de pouco mais de cinco meses, incompleta e combatida, plantada em solo agreste, como uma miragem em pleno deserto. Sem passado e quase sem presente, era a cidade do “aqui será” e do “ali vai ser”. O prédio está pronto. O Itamarati está transferido. As dificuldades esquecidas. Mas, quão grande elas foram, poucos sabem, Aquela própria solenidade no dia 12 de setembro de 1960, foi esquecida. Ninguém sabe, sequer, hoje, onde está enterrada aquela pedra branca nem as outras duas que se lançaram depois, por outros presidentes, na esperança de que de alguma dessas pedras se gerasse o milagre que ora festejamos.*

**Manuel Mendes**

MENDES, Manuel. *Mudança do Itamarati: Dez anos de luta*. In: *Correio Braziliense* 21/04/1970

*will be named Itamarati, a name that evokes the tradition that ennobled and still ennobles Brazilian diplomacy.’ With these words from the orator of that ceremony, the hole was closed, housing inside a white, rectangular block bearing an inscription in black: ‘Itamarati Palace – 11.09.60’. And so was laid the foundation stone of one more building to be raised in a city just over five months old, embattled, incomplete, and planted on raw soil, like a desert mirage.*

*Without a past and almost without a present to call its own, Brasília was the city of ‘here will be’ and ‘there is going to be’.*

*The building is ready, Itamarati was transferred, and the obstacles have been forgotten. How large they were, few really know. That ceremony on September 12<sup>th</sup>, 1960 was itself forgotten; no one today knows where that white stone is buried. The same goes for two other stones laid after, by different Presidents, in the hope that any of these stones would generate the miracle we celebrate today.*

**Manuel Mendes**

MENDES, Manuel. *Mudança do Itamarati: Dez anos de Luta*. In: *Correio Braziliense* 04/21/1970

Em abril de 1966, seria inaugurada a estrutura de concreto armado do Palácio, com a presença do Presidente Castelo Branco, do chanceler Juracy Magalhães, de altas autoridades brasileiras e do corpo diplomático. O arrojo dos vãos, a beleza das formas e o alto padrão técnico empregado na execução foram admirados por todos. No último dia do governo Castelo Branco, 14 de março de 1967, o Palácio já estava em condições de abrir as

In April 1966, the steel and concrete structure of the Palace was inaugurated, with the presence of President Castelo Branco, Chancellor Juracy Magalhães, high-level Brazilian authorities and the diplomatic corps. The boldness of the spans, the beauty of the shapes and the high technical standard applied in the execution were admired by everyone. On the last day of the Castelo Branco administration, March 14<sup>th</sup>, 1967, the Palace was already in po-



portas para sua primeira recepção oficial. O espelho d'água ainda não existia e, internamente, faltavam acabamentos. Contudo, a visita presidencial contou com a presença de 76 representantes de missões estrangeiras, grande número de governadores, ministros de estados e outras autoridades. Nesse mesmo dia, Oscar Niemeyer, há sete anos fora de Brasília, exclamou:

– Não sei dizer o que mais me surpreende, se o aspecto do prédio ou vê-lo terminado.

Ainda em 1967, o gabinete do Ministro das Relações Exteriores é transferido do espaço ocupado no Ministério da Marinha para o novo Palácio. Em 22 de maio do mesmo ano, recebe a visita dos príncipes herdeiros do Japão e, no ano seguinte, volta abrir as portas para receber a Rainha Elizabeth da Inglaterra.

*Quando a rainha da Inglaterra veio a Brasília foi uma festa que jamais se deu aqui no planalto. Todo mundo queria ir, evidentemente, todo mun-*

sion to open its doors to its first official reception. The reflecting pool did not exist yet, and, internally, some finishing touches were missing. However, the presidential visit counted on the presence of representatives from seventy-six foreign missions, along with a great number of governors, state ministers, and other authorities.

On that same day, Oscar Niemeyer, having spent seven years outside Brasília, exclaimed "I don't know what I marvel at more, the building's aspect or seeing it finished".

In 1967, the Cabinet of the Minister of External Relations was transferred from a space occupied in the Ministry of the Naval to the new Palace. On May 22<sup>nd</sup>, the Palace was visited by Japan's Crown Princes and, in the following year, reopened its doors to receive Queen Elizabeth of England.

*When the Queen of England came to Brasília, there was a party like no other here in the planalto*



do veio do Rio de Janeiro e de São Paulo para assistir a essa recepção, e aí se viu que o palácio funciona muito bem. Ele é feito em diversos planos, tem a parte térrea onde as pessoas esperam, depois (...) o mezanino, no primeiro andar, e finalmente temos os grandes salões que estão no segundo andar. O palácio funciona muito bem. Há outros ministérios das relações exteriores que têm grandes salões, mas nenhum tem estas facilidades com estas dimensões.

### **Wladimir Murinho**

MURTINHO, Wladimir do Amaral. *Depoimento – Programa de História Oral*. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 14.

As obras prosseguem. Novos quadros, tapetes, esculturas e móveis vieram se somar aos já trazidos da sede anterior para alfiar o Palácio Itamaraty de Brasília, onde iriam funcionar o gabinete do Ministro de Estado e seus assessores, a Secretaria-Geral, a Secretaria de Imprensa e o Cerimonial. Fez-se a colocação dos mármoreos, de Minas Gerais no chão, liso, e do Espírito Santo, epicoado, nas paredes. A paginação do chão (cada peça de mármore é de um tamanho diferente) é criação do artista plástico Athos Bulcão.

(central plateau). Everyone wanted to come, evidently. Everyone came up from Rio de Janeiro and São Paulo to watch the reception, and then we saw how well the Palace really worked. It consists of many levels: the lobby where people wait, then ... the mezzanine on the first floor, and finally there are the grand salons on the second floor. The Palace works really well. There are other ministries of external relations that have grand salons, but none has these facilities with these dimensions.

### **Wladimir Murinho**

MURTINHO, Wladimir do Amaral. *Depoimento: Programa de História Oral*. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. Page 14.

The works proceeded. New paintings, tapestries, sculptures, and furniture joined those brought from the former headquarters in adorning the Itamaraty Palace of Brasília, the seat that was to house the Cabinet of the State Minister and its advisers, the Secretariat-General, the Press Secretariat, and the Office of Protocol. Smooth marble tiles from Minas Gerais were installed on the floor, while rough tiles from Espírito Santo lined the walls. The arrangement of the floor tiles (each marble piece is of a different size) was done by artist Athos Bulcão.

## A Transferência

Mudança do Itamaraty: Dez Anos de Luta,<sup>2</sup> A Cultura Chega com Eles,<sup>3</sup> Para os Diplomatas, Mudar de Cidade é Normal,<sup>4</sup> O Mais Bonito Prédio de Toda a América Latina,<sup>5</sup> Uma Nova Realidade Política<sup>6</sup> foram algumas das manchetes com que os jornais da época saudaram a instalação da Chancelaria brasileira no edifício de Oscar Niemeyer. Instalação esta que foi definida pelo *Correio Braziliense* como “final feliz para a novela mais longa e que mais preocupou e emocionou a cidade”.

Primeiro ministério a se instalar em sua totalidade na nova capital, o Itamaraty visava, nas palavras do Embaixador Jorge Carvalho e Silva, proferidas na aula inaugural do Instituto Rio Branco, mais do que mudar móveis e pessoas do litoral para o interior, criar uma nova imagem, “de uma diplomacia que já se antecipa a novos desafios do mundo que nos cerca e é, também, ao mesmo tempo, resposta atual às novas exigências do desenvolvimento do País”.

Após a remoção do Embaixador Murtinho para Nova Delhi, a comissão de transferência, chefiada pelo Embaixador Manuel Guilhon e depois pelo Ministro Mário Dias Costa, ultimou a mudança que, conforme previa o *Jornal do Brasil*, viria a trazer “...à capital um valioso aporte de recursos, uma importante contribuição financeira representada pelo surto de novas obras, que certamente dinamizará a vida econômica de Brasília”<sup>7</sup>. O jornal elogia ainda a eficiência da mudança, notável por ter mobilizado um verdadeiro exército de diplomatas que passara a se comunicar através do recém-lançados bip. E continua: “...O Ministério da Relações Exteriores aproveitou o trabalho de preparo realizado no últimos anos e desencadeou, sob o comando do chanceler Mário Gibson Barboza,

## The Transference

“Moving Itamaraty – Ten Year Struggle”<sup>2</sup>, “Culture Arrives with Them”<sup>3</sup>, “To the Diplomats, Moving to Another City is Normal”<sup>4</sup>, “The Most Beautiful Building in Latin America”<sup>5</sup>, and “A New Political Reality”<sup>6</sup> were some of the newspaper headlines used to greet the installment of the Brazilian Chancellery in Oscar Niemeyer’s building. The *Correio Braziliense* described it as a “happy ending to the longest and most troubling soap opera ever to move the city.”

As the first ministry to install itself entirely in the new capital, Itamaraty aimed for more than just a change of furniture and the relocation of its personnel from the coast. In the words of Ambassador Jorge Carvalho e Silva at the Inaugural Lecture given at the Rio Branco Institute, the goal was to create the novel image “of a diplomacy that already foresees the new challenges arising in the world and is, at the same time, an answer to the new demands of the country’s development.”

After the reassignment of Ambassador Murtinho to New Delhi, the Transfer Committee, first directed by Ambassador Manuel Guilhon and then by Minister Mário Dias Costa, completed the task. As anticipated by the *Jornal do Brasil*, Itamaraty would bring “to the new capital a range of valuable resources, an important financial contribution through the increase of constructions that will certainly dynamize the economic life of Brasília.”<sup>7</sup> The newspaper also praised the efficiency of the transfer, notable for mobilizing an army of diplomats who began to communicate through the newly released pager. It went on: “The Ministry of External Relations made good use of the preparation work done over these past years and unleashed, under the

uma ousada e complexa operação de transferência. O Itamaraty, com seus tentáculos projetados em todo o mundo, não parou de funcionar um só dia. Os despachos e telegramas continuaram a chegar e a receber devidas respostas, as providências internas e externas a serem tomadas na área da política exterior não sofreram interrupção. No dia da inauguração do Palácio como Ministério, 21 de abril de 1970, realizou-se a primeira solenidade de formatura de diplomatas, com a presença de grande número de autoridades e homenageando “a memória do Barão do Rio Branco com a instituição do Dia do Diplomata, a ser comemorado todos os anos, nesta data”.<sup>8</sup> A mudança do Itamaraty traria grandes benefícios para a cidade. Mais do que a instalação das embaixadas, evidenciava estar consolidada, de uma vez por todas, a nova capital, que só com esse passo se tornaria a verdadeira sede política e diplomática do País.

*Palacio Itamaraty Brasília: Brasília, Rio de Janeiro. São Paulo: Banco Safra, 2002. pp. 11-20*

direction of Chancellor Mário Gibson Barboza, an audacious and complex transfer operation. Itamaraty, with its tentacles spread around the globe, did not stop working a single day. The dispatches and telegrams kept arriving and receiving due replies; the internal and external foreign policy measures did not suffer any discontinuity. Inauguration day of the Palace as a Ministry was on April 21<sup>st</sup>. 1970. The first event was the graduation ceremony of the Rio Branco Institute, attended by a great number of authorities. Homage was paid to “the memory of Baron of Rio Branco through the announcement of Diplomat’s Day, to be celebrated every year on this date.”<sup>8</sup> The transfer of Itamaraty would bring great benefits to the city. More than just the investment of the embassies, these steps made clear that the new Capital was consolidated, and that it was the true political and diplomatic seat of the Country.

*Palacio Itamaraty Brasília: Brasília, Rio de Janeiro. São Paulo: Banco Safra, 2002. pp. 11-20*

(1) *Correio Braziliense*, 19 – 20.9.1966.

(2) *Correio Braziliense*, 21.4.1970.

(3) *Jornal da Tarde*, 5.3.1970.

(4) *Jornal da Tarde*, 5.3.1970.

(5) *Última Hora*, 21.4.1970.

(6) *Última Hora*, 21.4.1970.

(7) *Jornal do Brasil*, 3.4.1970.

(8) *Jornal do Comércio*, 21.4.1970.

(1) *Correio Braziliense*, 19 – 20.9.1966.

(2) *Correio Braziliense*, 21.4.1970.

(3) *Jornal da Tarde*, 5.3.1970.

(4) *Jornal da Tarde*, 5.3.1970.

(5) *Última Hora*, 21.4.1970.

(6) *Última Hora*, 21.4.1970.

(7) *Jornal do Brasil*, 3.4.1970.

(8) *Jornal do Comércio*, 21.4.1970.